

DE:
FERNANDO
LIRA

E AGORA, GODOT?

E AGORA, GODOT?

PERSONAGENS:

ESTRAGON

VLADEMIR

GODOT

UMA ESTRADA. UMA ÁRVORE ENORME NA QUAL SÓ SE PERCEBE O CAULE. ESTRAGON ESTÁ DE ÓCULOS, SENTADO EMBAIXO DA ÁRVORE, ESFORÇANDO-SE PARA TIRAR O SAPATO. VLADEMIR CHEGA.

VLADEMIR: Gogo, você veio?

ESTRAGON: Quem é você?

VLADEMIR: Os óculos, Gogo!

(Estragon tira os óculos)

ESTRAGON: Didi, é você?

VLADEMIR: Claro, quem você pensava que fosse, Godot?

(Ri como se tivesse dito alguma piada)

ESTRAGON: Ah! Didi, quanto tempo!

VLADEMIR: Não faz tanto tempo assim! Foi ontem que nos encontramos!

ESTRAGON: Ontem? *(Pausa)* Não lembro!

VLADEMIR: Nossa! Que chulé horrível!

ESTRAGON: Como?

VLADEMIR: Que chulé terrível!

ESTRAGON: O que você disse?

VLADEMIR: *(Aproximando-se do ouvido de Estragon e falando pausadamente)* Eu disse: que chulé terrível o seu!

ESTRAGON: Nossa! Didi, que hálito horrível o seu!

VLADEMIR: Você trouxe a corda?

ESTRAGON: Claro!

(Mostra uma pequena corda)

VLADEMIR: O quê?! É esta corda que você me traz? Como você quer que nos enforcemos com uma corda dessas?

ESTRAGON: Eu pensei...

VLADEMIR: Você pensou? Ora veja, você pensou! Todos estes anos você nunca pensou! Só agora quer pensar! Didi, você não viu que a árvore cresceu? Será que não entra na sua cabeça que uma corda deste tamanho não dá para enforçar ninguém?

(Estragon começa a chorar. Vladimir abraça-o)

VLADEMIR: Tá bom! Tá bom! Não precisa chorar, amanhã, eu trago uma corda, aliás, duas cordas bem grandes!

ESTRAGON: Você promete?

VLADEMIR: Prometo! E tem mais: você será o primeiro a se enforcar!

ESTRAGON: Ótimo! Então vamos!

VLADEMIR: Não podemos.

ESTRAGON: E por quê?

VLADEMIR: Estamos esperando Godot.

ESTRAGON: Ah, é!

(Silêncio)

VLADEMIR: Didi, e se não for este o lugar?

VLADEMIR: Mas é. Veja a mesma estrada, a mesma árvore, maior, mas é a mesma (*Apontando para o público*)... E a mesma pocilga!

ESTRAGON: Pocilga? Não estou vendo nenhuma pocilga!

VLADEMIR: Lá!

(Estragon caminha em direção do público, para e força a vista para enxergar)

ESTRAGON: Oh! Didi! Eu não estou vendo nenhum porco... Eu só consigo ver uma porção de pessoas sentadas nos observando.

VLADEMIR: Você quer fazer o favor de colocar os seus óculos!

(Estragon coloca os óculos)

ESTRAGON: Ah! (*Rindo*) É mesmo! Você tinha razão! Quantos porcos! Olha aquele leitão ao lado daquela leitoa. E aquele... E aquele bacurim... Tão lindo, Didi! (*Virando para Vlademir*) Ué? Quem é você?

VLADEMIR: Gogo, os óculos!

(Estragon retira os óculos)

ESTRAGON: Didi, há quanto tempo!

VLADEMIR: Pois é! Parece que foi agorinha!

ESTRAGON: Puxa, Didi, isto me fez lembra certa vez... Certa vez... Certa...

VLADEMIR: Esquece.

ESTRAGON: Esqueci. *(Pausa)* Vamos embora!

VLADEMIR: Não podemos.

ESTRAGON: Por quê?

VLADEMIR: Estamos esperando Godot!

ESTRAGON: Ah, é! *(Pausa)* E se ele não vier!

VLADEMIR: Ele deu certeza de que viria hoje!

ESTRAGON: Mas, se não vier!

VLADEMIR: Ele vem! Godot nunca falha a um compromisso!

ESTRAGON: Didi, só por acaso, se Godot falhar desta vez?

VLADEMIR: Nós nos enforcaremos.

ESTRAGON: Menos mal! (*Pausa*). Didi, o que um Pinguim disse para o outro no elevador?

VLADEMIR: (*Debochando a adivinhação*) Que frio, não é meu irmão?

ESTRAGON: É verdade. Como você sabe?

VLADEMIR: Lógica. Aliás, muito sem graça...

ESTRAGON: Os porcos gostaram!

VLADEMIR: Eles gostam de tudo... Você quer ouvir uma boa piada?

ESTRAGON: Se for boa, eu quero.

VLADEMIR: É boa.

ESTRAGON: Eu vou entender?

VLADEMIR: Vai.

ESTRAGON: Se eu não entender, você conta novamente?

VLADEMIR: Conto.

ESTRAGON: Se eu continuar não entendendo, você repete?

VLADEMIR: Repito.

ESTRAGON: Mas se mesmo assim, eu não entender, você explica!

VLADEMIR: Você quer me deixar contar a piada?!

ESTRAGON: Nossa! Como você se irrita com facilidade!

VLADEMIR: Havia dois amigos...

ESTRAGON: Novos ou velhos?

VLADEMIR: Velhos. Eles...

ESTRAGON: Eles eram casados ou solteiros?

VLADEMIR: Gogo!

ESTRAGON: Conta logo esta piada e vê se não enrola!

VLADEMIR: Os dois amigos eram velhos e solteiros. E todos os dias...

ESTRAGON: Assim está bom! Sem explicar não dá para entender...

VLADEMIR: *(Impaciente)* Os dois velhos amigos, todos os dias, encontravam-se embaixo de uma árvore... *(Muda de tom vendo ao ver Godot, vestido como executivo,*

trazendo uma enorme pasta, entrar e sentar embaixo da árvore. Estragon não o vê)
...para esperar uma pessoa que nunca chega...

ESTRAGON: Por que você parou? Estou entendendo tudo.

VLADEMIR: *(Sussurrando)* É ele!

ESTRAGON: Quem disse isto?

VLADEMIR: Fui eu!

ESTRAGON: Eu sei que foi você! Estou perguntando, qual dos dois amigos disse “É ele!”

VLADEMIR: Você não está entendendo...

ESTRAGON: Claro que estou! Você disse que um dos dois amigos disse: é ele!

VLADEMIR: Não, idiota!

ESTRAGON: Sim e daí?

VLADEMIR: E daí o quê?

ESTRAGON: Ora, um dos velhos amigos, que eu não sei qual, disse: “É ele!” E o outro, que também não sei qual, disse: “Não, idiota!” E daí, como termina a piada?

VLADEMIR: Eu não estou falando da piada!

ESTRAGON: Não?

(Pausa)

VLADEMIR: Não. Eu estou falando de Godot!

ESTRAGON: Godot? *(Pausa)* Ô, Didi, está piada está muito complicada! Vamos embora.

VLADEMIR: Não podemos.

ESTRAGON: E por quê?

VLADEMIR: Godot chegou!

ESTRAGON: Ah, é! *(Pausa)* Godot chegou? Onde?

VLADEMIR: Lá, embaixo da árvore!

ESTRAGON: Ah!... Você tem certeza que ele é o Godot?

VLADEMIR: Claro! Sou capaz de reconhecer o Godot em qualquer lugar!

ESTRAGON: Ele não está um tanto novo para ser o Godot?

VLADEMIR: Os óculos, Gogo, os óculos!

(Estragon põe os óculos)

ESTRAGON: Ah!... Você tem razão, é Godot! Quem diria, não mudou nada!... E agora?

VLADEMIR: E agora o quê?

ESTRAGON: Que será de nossas vidas?

VLADEMIR: Sei lá! *(Pausa)* Mas, Godot deve saber.

ESTRAGON: É, ele deve saber.

VLADEMIR: Vá falar com ele!

ESTRAGON: Eu? Vá você!

VLADEMIR: Tudo bem. Sugiro tirarmos par ou ímpar.

ESTRAGON: Eu topo. Par!

VLADEMIR: Par!

ESTRAGON: Ah! Essa não! Eu falei primeiro!

VLADEMIR: Mas eu sempre peço par, me traz sorte!

ESTRAGON: Que tal tirarmos cara ou coroa?

ESTRAGON: Boa ideia! Quem ganhar, pede par.

VLADEMIR: E quem ganhar no “Par ou Ímpar”, fala com o Godot. Você tem uma moeda aí?

ESTRAGON: Não.

VLADEMIR: Você pode pedir uma moeda emprestada a Godot.

ESTRAGON: Combinado. Vou lá! Fique aí que já volto!

VLADEMIR: Claro, já estou acostumado a esperar.

ESTRAGON: Godot, você tem... *(Antes que Estragon complete a frase, Godot lhe entrega uma moeda)* Ah! Obrigado. *(Para si)*. Este Godot sabe de tudo.

VLADEMIR: Puxa, como você demorou! Já estava ficando preocupado.

ESTRAGON: Quem é você?

VLADEMIR: Os óculos!

ESTRAGON: Os óculos? Eu não conheço ninguém com este nome!

VLADEMIR: Os seus óculos!

(Retira os óculos de Estragon)

ESTRAGON: Didi, é você? Que é que você faz aqui!

VLADEMIR: Esperando Godot!

ESTRAGON: (Segredando) O Godot chegou!

VLADEMIR: Eu sei!

ESTRAGON: Você sabe? Como você sabe?

VLADEMIR: Eu o vi!

ESTRAGON: Você viu o Godot, onde?

VLADEMIR: Lá, na árvore!

ESTRAGON: Ele? Não é mesmo!

VLADEMIR: Os óculos!

ESTRAGON: *(Pondo os óculos e o retira em seguida)* Ah! É o Godot, sim! Ele me faz lembrar um cara que certa vez... Que certa vez...

VLADEMIR: Esquece.

ESTRAGON: Esqueci.

VLADEMIR: E a moeda?

ESTRAGON: Que moeda?

VLADEMIR: Esta que está na sua mão!

ESTRAGON: Ah! Esta moeda, foi o Godot que me deu.

VLADEMIR: Então vamos tirar cara ou coroa!

ESTRAGON: Pra quê?

VLADEMIR: Ah! Esquece!

ESTRAGON: Esqueci.

VLADEMIR: Eu mesmo vou falar com Godot.

ESTRAGON: Ei! Espere por mim, não me deixe aqui sozinho!

VLADEMIR: Godot, estamos pronto!

ESTRAGON: É, estamos pronto!

(Silêncio)

VLADEMIR: E agora, Godot!

ESTRAGON: É, e agora?

GODOT: *(Olha para os dois, profundamente deprimido)* Não é fácil!

VLADEMIR: Nós sabemos que não é fácil!

ESTRAGON: É, sabemos!

VLADEMIR: E agora, você vai nos levar para sua casa esta noite?

ESTRAGON: No quentinho? No seco?

VLADEMIR: Iremos encher a barriga?

ESTRAGON: Depois vamos dormir em cima da palha?

(Pausa)

GODOT: Não é fácil! *(Baixa a cabeça)*

VLADEMIR: Que é isso agora, Godot? Depois de todos estes anos de espera, você vem nos dizer que não é fácil? Por que você não falou há mais tempo? Se tivesse nos

avisado quando ainda éramos moços, teríamos feito outra coisa. O que mudou no nosso combinado, Godot? Responda, eu estou falando com você!

(Pausa)

ESTRAGON: Talvez ele não seja o Godot.

VLADEMIR: É ele sim!... Tudo é tão absurdo. Parece que estamos num teatro.

(Estragon fala, enquanto Vlademir permanece absorto em suas reflexões)

ESTRAGON: E se fingirmos que não é ele.

VLADEMIR: Tanto tempo de espera, pra quê?

ESTRAGON: É. Vamos fingir que o Godot ainda não veio! Mas com certeza virá amanhã. É isso, Didi!

VLADEMIR: Que tempo nos resta ainda?

ESTRAGON: Vamos embora!

VLADEMIR: Não podemos!

ESTRAGON: Por quê?

VLADEMIR: Godot chegou!

ESTRAGON: E agora?

VLADEMIR: E agora... Não sei!

ESTRAGON: Olha, ele está chorando!

VLADEMIR: Eu também.

ESTRAGON: Não chore Godot! Não fizemos por mal... O que mais você queria de nós, que não fosse esperá-lo? Não chore... Escute... Você sabe o que um pinguim disse para outro no elevador?... Hein? Não sabe?...

VLADEMIR: *(Encolhendo-se)* Que frio!

ESTRAGON: Ah! Ah! Essa é boa, entendeu? Ele não gostou.

VLADEMIR: Mas os porcos gostaram.

ESTRAGON: Olhe, Godot, você pode ir. Volte amanhã. Estaremos aqui, embaixo desta árvore, como sempre, esperando.

(Pausa)

Estragon e Vladimir tomam direções contrárias. Tentam se desviar entre si e ficam por alguns segundos procurando passar um pelo o outro, sem êxito.

VLADEMIR: Pode parar! Assim nunca sairemos daqui!

ESTRAGON: E agora, que faremos?

VLADEMIR: Precisamos pensar!

(Os dois andam em círculos, pensando, gesticulando, especulando. Enquanto a cena entre os dois acontece, Godot retira da mala um banco e uma corda. Enlaça na árvore. Sobe no banco e se enforca).

VLADEMIR: Eureka!

ESTRAGON: Que foi?

VLADEMIR: Achei a solução. Como não pensei nisto antes! Vamos lá, segure com cada uma das mãos um braço meu, que segurarei os seus. Assim! Agora dê uns passos para a esquerda, que eu darei para a direita. Isto. Mais alguns passos. Ótimo. Estamos quase conseguindo. *(Um pegando no braço do outro, giram, trocando de lugar)*

ESTRAGON: Eu não estou entendendo nada!

VLADEMIR: Calma. Confie em mim, vai dar tudo certo! Pronto, pode soltar meus braços. Então, o que lhe parece?

ESTRAGON: Não sei do que você está falando.

VLADEMIR: Ora, olhe em sua volta. Não nota algo diferente na paisagem?

ESTRAGON: É, realmente, está diferente. Eu não acredito! Você conseguiu, você conseguiu, ha, ha!

(Abraçam-se aos pulos, parando ao ver Godot pendurado. Ficam de costas para o público por alguns instantes, observando Godot enforcado, como quem observa uma obra de arte)

VLADEMIR: Agora vamos.

ESTRAGON: E o Godot?

VLADEMIR: Godot morreu?

ESTRAGON: Hein?

VLADEMIR: Godot morreu!

ESTRAGON: Quando?

VLADEMIR: Agorinha.

ESTRAGON: Foi mesmo?

(Vlademir balança a cabeça, afirmativamente)

ESTRAGON: Onde?

(Vlademir aponta para a árvore)

ESTRAGON: Na nossa árvore? Por que Godot tinha de fazer isto logo na nossa árvore?

VLADEMIR: Sei lá! Quem pode entender Godot?

(Pausa)

ESTRAGON: Didi, como é que termina?

VLADEMIR: O quê?

ESTRAGON: A piada dos dois velhos amigos que esperam uma pessoa que nunca chega!

VLADEMIR: Ah!... Nunca termina.

ESTRAGON: Nunca?

VLADEMIR: Nunca.

(Pausa)

ESTRAGON: Ah!... Não entendi.

VLADEMIR: Os óculos!

(Estragon coloca os óculos)

ESTRAGON: Hum... Então, quer dizer que os dois... Entendi, Didi... *(Começa a rir)*... Entendi... É boa... Rá, rá, é boa. Olhe, os porcos também gostaram!

VLADEMIR: Não falei!

Os dois se abraçam, rindo muito.

FIM

TEXTO DE FERNANDO LIRA